



GT 062. Ritmos da Identidade: Música, Juventude e Identidade

João Batista de Jesus Felix (UFT) - Coordenador/a,
 Carlos Benedito Rodrigues da Silva (Universidade
 Federal do Maranhão) - Coordenador/a

Socialização e discussão de pesquisas concluídas ou em andamento, enfocando a música e ritmos como elementos de mobilização coletiva, e definição de linguagens e códigos de comunicação: enfoques sobre construção de performances e linguagens corporais entre grupos de juventude nas diversas regiões brasileiras ou mesmo em outros países, a partir das tendências rítmicas veiculadas pelos sistemas midiáticos. Estamos diante um fenômeno bastante interessante, pois, a cada vez maior as expressões artísticas, que eram assumidas como simplesmente formas de lazer, serem assumidas como formas de se expor posições políticas. A arte sempre foi vista como muito perigosa, principalmente pelos governos autoritários, mas ela era entendida como uma extensão, uma maneira a mais dos grupos especializados em políticas (Partidos Políticos principalmente) tinham para demonstrar suas posições. Atualmente existem vários trabalhos acadêmicos que procuram demonstrar que a música, a dança, o cinema, o teatro, têm uma grande autonomia política. Nossa intenção, com instituição deste GT, é dar espaço para conhecermos pesquisas desenvolvidas em todo o território nacional ou estrangeiros, sobre formas de se construir identidades através da música, da dança e do lazer.

A juventude sambadeira do Recôncavo Baiano: (re)construção de identidades através das práticas musicais do grupo de Samba de Roda Mirim Juventude do Iguape.

Autoria: Gabriel Almeida do Valle

O grupo de Samba de Roda Mirim Juventude do Iguape é formado por jovens da comunidade quilombola de Santiago do Iguape - distrito da cidade de Cachoeira, no Recôncavo Baiano - que têm no samba de roda um lugar de atuação. Impulsionada pelos (as) Mestres (as), conectada à novas tecnologias e alicerçada em políticas do patrimônio imaterial, a juventude sambadeira do Recôncavo Baiano desperta novas percepções etnográficas. Este work surge das minhas experiências como músico e pesquisador de iniciação científica, iniciadas em 2015, junto ao grupo de sambadores mirins de Santiago do Iguape, e que têm se desdobrado em ações diversas: desde o acompanhamento do grupo em apresentações, ensaios e reuniões; até parcerias na elaboração de oficinas e projetos culturais. Experiências de “pesquisa-ação-participativa” que impulsionaram a elaboração de um projeto de mestrado em etnomusicologia, que se encontra em fase inicial de execução. O samba de roda é uma manifestação cultural afro-brasileira que inter-relaciona sonoridades, territorialidades, ancestralidade e identidades através de práticas musicais coletivas. Marcante e fundamental para a região do Recôncavo Baiano esta prática tem passado ao longo do tempo por uma série de transformações. As variações e transformações no samba de roda estão ligadas a especificidades que não são exclusivamente musicais, sobretudo, estão ligadas a mudanças de caráter socioeconômico e cultural ocorridas ao longo do tempo em toda região do Recôncavo Baiano que impactam diretamente nas vidas de mestres (as) e jovens sambadores e sambadeiras, que também são trabalhadores (as), pescadores (as), marisqueiros (as), agricultores (as) e estudantes. O grupo de Samba de Roda Mirim Juventude do Iguape está entre os mais de dez grupos de sambas mirins criados a partir de 2010 e que se espalham por diversas cidades e localidades do Recôncavo Baiano, todos sobre os cuidados de mestres (as) do samba de roda e/ou agentes culturais socialmente engajados (as). O projeto de mestrado sugere um recorte que direciona os olhares investigativos da pesquisa para as (re) significações que a juventude sambadeira do Recôncavo tem proposto e vivido nos sambas de roda, nos quais quem “grita o samba” e dança o “miudinho” são os sambadores e sambadeiras mirins. Neste artigo destacarei os processos de (re) construção das identidades



de uma juventude negra, rural e quilombola que transita entre as práticas musicais tradicionais do samba de roda e contextos culturais midiáticos contemporâneos; interações, mais ou menos conflituosas, que geram interessantes movimentações culturais e atuações políticas socialmente engajadas.



Realização:



Apoio:



Organização:

